

KÉFERA BUCHMANN

Querido  
dane-se

pa ra o - a

Copyright © 2017 by Kéfera Buchmann

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa  
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA Tamires Cordeiro

IMAGENS DE CAPA E DE MIOLO Caco Neves

FOTO DE QUARTA CAPA © Gabriel Wickbold

PROJETO GRÁFICO Tereza Bettinardi

PREPARAÇÃO Lígia Azevedo

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Adriana Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buchmann, Kéfera  
Querido dane-se / Kéfera Buchmann.  
– 1<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Paralela, 2017.

ISBN: 978-85-8439-080-9

1. Diários 2. Ficção brasileira 1. Título.

17-05492

CDD-869.3

Índice para catálogo sistemático:  
1. Ficção: Literatura brasileira 869.3

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.editoraparalela.com.br](http://www.editoraparalela.com.br)

[atendimentoaoeditor@editoraparalela.com.br](mailto:atendimentoaoeditor@editoraparalela.com.br)

[facebook.com/editoraparalela](http://facebook.com/editoraparalela)

[instagram.com/editoraparalela](http://instagram.com/editoraparalela)

[twitter.com/editoraparalela](http://twitter.com/editoraparalela)



A todas as idas  
e vindas desta vida.



E ao amor.



## 2 DE MAIO

Querido diário.

Não. Meu Deus, quantos anos eu tenho?

Olá.

Não, não é isso.

Oi.

Muito seca. Deixa eu pensar. Dane-se. Só eu vou ler esta droga mesmo, daqui a um tempo, quando estiver a fim de rir do fiasco que eu era quando tinha vinte e seis anos. Então lá vamos nós!

Querido diário,

Levei um pé na bunda. Ah, é, me chamo Jussara. **ODEIO** **ESSE NOME**. Parece que já nasci condenada a ser uma tia-zona. Sofri muito na minha infância por ter nascido com nome de adulto. Da tia que frita pastel na feira. Sem preconceito, até porque amo pastel, mas a tia da feira aqui perto de casa... Não vou muito com a cara dela, não. Não sei, ela já foi meio grossa comigo algumas vezes.

Ah, estou tomando ritalina. Comecei a fazer terapia e ir à psiquiatra, que disse que tenho déficit de atenção. Não sei ao certo por que ela acha isso, mas, já que estou

pagando as consultas com meu rim, porque é um baita negócio caro, melhor obedecer e tomar tudo o que ela mandar. Até porque ultimamente só tenho tomado no cu. E eu já tomava uns calmantes antes. Nada muito forte. Tarja preta, mas minha mãe também toma. E as mães estão sempre certas...

Uma vez, roubei um tarja preta da minha mãe. Quando eu tinha oito anos. E acabei indo parar no hospital. Não que eu fosse uma criança que precisasse (também não era lá muito quieta, mas não era o caso de tomar tarja preta com essa idade, né?). Lembro que os comprimidos eram cor-de-rosa e eu achei que fossem balas. Enfim, isso eu conto outra hora. Não estou aqui para falar das vezes que já fui para o hospital por ingerir o que não devia.

Iniciei este diário porque minha terapeuta disse que acha interessante eu começar a narrar meus dias e ver o que teve de positivo e negativo em cada um deles. Eu meio que já sei a resposta, mas já que ela insistiu... Achei a ideia um saco, porque nos dias de hoje seria muito mais fácil mandar um WhatsApp para mim mesma com o resumo do meu dia.

Minha terapeuta é velha. Vai ver por isso ela é tão old school e não me deixou “escrever” o diário no WhatsApp. Ela acha que isso afasta as pessoas do mundo real. Mas como confiar em alguém que não vive conectado? E se eu tiver uma crise existencial por não saber qual é a melhor foto para o meu perfil ou a melhor frase de status? Tem gente que usa emoji, tem quem prefira frase motivacional, outros nem status têm! Resumindo, ela é velha pra cacete.

Bom, agora ficou tarde e amanhã chego cedo no ateliê. Eu até contaria mais sobre minha vida e blá-blá-blá, mas... **QUEM SE IMPORTA?** Só eu mesma vou ler essa porcaria daqui a uns anos, como já disse. Então é isso aí. Falou.

# 3 de maio

Querido diário,

FODEU.

Minha terapeuta quer ler meu diário. Só porque eu disse que ninguém ia ler essa droga aquela velha me inventa de querer ver o que eu escrevi. Tive que mentir que ainda não comecei a escrever. Menos um ponto para mim: mentir para a própria terapeuta, que é a pessoa em quem eu mais deveria confiar no mundo. Que ódio dela. Pedir para eu escrever um diário e querer ler depois. Um pouco de privacidade seria legal.

Droga, agora tenho duas páginas de diário em que eu chamo ela de velha. Porra, vou ter que arrancar essas duas. Desculpa, diário. Falou.

## 4 DE MAIO

Querido diário,

Comecei uma dieta. Tomei um suco verde que está embrulhando meu estômago até agora. Esse lance de comer mato serve legal para os bois, mas eu não sou um. Agora comi uma coxinha, então acho que logo melhoro.

Só tenho terapia semana que vem. Não sei o que ela vai achar da minha dieta. Talvez seja melhor nem comentar. Não tive coragem de arrancar as duas páginas em que chamei a terapeuta de vaca e velha. Ela precisa saber a verdade sobre o que eu realmente penso, certo?

Talvez eu arranque, não sei. Estou em dúvida. E de que adiantaria arrancar se eu acabei de escrever “vaca” e “velha” outra vez?

Hoje o dia foi meio chato. Igual a todos os outros. Mas mandei bem em um trabalho. E consegui não mandar mensagem para o Henrique, meu ex. Também consegui levar a Mimosa, minha vira-lata adotada, para passear. Mas me esqueci de tomar a ritalina. Sinto uma leve tontura, mas estou legal. Amanhã eu

## 5 de maio

Querido diário,

Foi mal. Ontem dormi enquanto escrevia. O fim da frase era “conto mais sobre o Henrique”. O cara que me deu o pé na bunda mais escroto do qual já ouvi falar. Por WhatsApp. Namoramos três anos e o filho da puta falava até em casamento!

Cacete, daqui a pouco vou estar com trinta anos. Se eu chegar lá solteira e chamando Jussara só vai faltar andar com uma placa no pescoço escrito **TIAZONA**. Que ódio.

Depois da mensagem terminando o namoro, o Henrique sumiu. Deletei ele do meu Facebook, e hoje me odeio por isso. Agora não consigo mais fuçar a droga do feed para ver se tem outra na história. Sou orgulhosa. Demonstrar fraqueza não é comigo. Mas acontece até de eu ficar com a janela dele aberta no WhatsApp só para ver quando está on-line e quando foi a última vez que visualizou alguma mensagem.

Minha terapeuta já me viu chorar algumas vezes. Tá legal, chorei em **TODAS** as sessões. Já estou nessa fossa do término há uns três meses. Parece pouco tempo, e de fato é. Mas, para quem levou um pé na bunda, é uma eternidade.

Só quem está na fossa sabe como é esperar uma ligação do ex. E, quando finalmente seu telefone toca, ou é telemarketing ou é sua mãe ligando para contar como foi a aula de ioga. Às vezes eu

# 6 DE MAIO

**DESCUUULPA.** Dormi de novo enquanto escrevia. Estou cansada (não me diga!). Tenho trabalhado duro para juntar uma grana e conseguir viajar. Sonho em conhecer Paris desde criança. A ideia era ir com quinze anos. Já tenho vinte seis e nada...

A propósito, sou estilista de formação e atualmente trabalho como costureira. Eu sei, Jussara e costureira. Uma tia. **EU SEI!** Cursei faculdade de moda e até hoje tento fazer o que realmente amo, que é desenhar roupas. Foi no que me especializei, em croquis. Tenho várias pastas cheias deles. Desenho já faz anos. Mas é um mundo mais difícil do que parece. Nunca tive grana para abrir meu próprio ateliê nem para ter as melhores roupas, muito menos de marca. Trabalho no ateliê da Helena Bissot (se pronuncia “Bissô”, mas até hoje eu falo “Bizót” só de raiva). A dona Helena é uma mulher bem-sucedida, mas não vou muito com a cara dela.

Ela tem cinquenta e sete anos, é **LINDA**, esculpida, bem-vestida, bem de vida, bem comida (imagino). Bem da droga toda. E é amiga das socialites mais ricas e babacas do país.

Mas são essas mulheres que bancam meu sonho, infelizmente, comprando roupas dela. Então cada vez que vou tirar a medida das coroas, tenho que acenar e sorrir como se estivesse amando muito cada momento. Não chego a odiar cem por cento a costura, é até meio terapêutico.

Hoje quase liguei para o Henrique. Depois de escrever sobre ele ontem fiquei meio vulnerável, até cheguei a sonhar com o desgraçado. Foi mais ou menos assim: a gente estava em um precipício e eu joguei ele lá de cima. Fim. Estou na dúvida se foi um sonho ou um pesadelo, até porque depois de empurrar eu ainda gritava: “**ESPERO QUE VOCÊ ARDA NO INFERNO! E, A PROPÓSITO, SEU PAU NEM ERA TÃO GRANDE ASSIM!**”. Depois eu gargalhava maquiavelicamente. Mas foi bom ter o Henrique por perto, mesmo num sonho-pesadelo-sei lá meio estranho.

Sinto falta dele.

Aliás, já que esse diário é meu mesmo, posso falar sobre como foi empacotar as coisas dele que estavam aqui em casa? Chorei mais que criança indo tomar vacina. É uma merda quando você apostá suas fichas em alguém e dá errado. Eu já tinha terminado outros namoros antes, mas esse foi de longe o mais intenso de todos. E pegar os perfumes dele, as roupas que estavam dentro da minha gaveta, até as cuecas (algumas esgarçadas e com freadas, mas eu, de tão apaixonada, nem achei desagradável)... Fiquei tão mal que em dado momento me vi agarrada a uma cueca dele, chorando compulsivamente enquanto falava para as paredes:

— Volta pra mim, desgraçadinho...

É. Terminar namoro é uma merda. Toda a situação é um saco, desde o momento do término até a hora de recolher as coisas da pessoa que ficaram espalhadas pela casa. Preciso confessar que dei uma arranhada no violão dele com um garfo na hora da raiva (isso foi depois de abraçar a cueca encardida).

Ainda bem que não estou em um reality, porque a cena foi vergonhosa. Fui empacotar as coisas quando cheguei do trabalho, depois de um dia cheio, e ainda estava maquiada. Comecei a chorar, e todo o rímel escorreu pelo meu rosto. Fiquei parecendo um integrante do Kiss. Ou um panda que tinha ido para a guerra. Ou um panda que tinha terminado um namoro.

Também fiz a besteira de espirrar um pouco do perfume do Henrique no meu travesseiro. Aí não consegui dormir pensando no cheiro dele. Acabei tendo que ir para o sofá. Depois lavei a roupa de cama, mas de que adiantava se não dava para tirar o coração do peito para lavar também? Continuei na merda. Que saudade do Henrique.

## 7 de maio

Puta que pariu. Hoje foi dia de terapia. Levei o diário na bolsa, sabe Deus por quê, e, quando ela pediu para ler, entreguei no impulso. Não tinha arrancado as duas, três, quatro, sei lá quantas páginas em que eu xingava a mulher de vaca, velha etc. Ela leu. Ficou o maior climão no restante da sessão, mas até que ela reagiu bem! Nem me xingou de volta. Pelo contrário, me chamou de querida (com o nariz meio torcido, mas talvez só estivesse com vontade de espirrar) e fez o seguinte comentário:

— Você tem muito ódio no seu coraçãozinho, né?

**JURA? SÉRIO MESMO?** Gênia. Deveria ganhar um prêmio pela constatação. Foi para isso que ela fez faculdade? Para dizer o óbvio? Cacete, até meu porteiro consegue ver que meu coraçãozinho é cheio de ódio. Talvez porque eu tenha mandado o cara tomar no cu quando me avisou que a conta de luz tinha chegado. Mas também porque ele me vê descendo para o trabalho todos os dias com cara de bunda ou com o rosto inchado de tanto chorar quando vou pegar pizza na esquina.

Dei banho na Mimosa. Day off do ateliê, graças a Deus. Um dia sem sentir a odiosa fragrância Chanel nº 5 que a Helena Bissot usa. Minha rinite alérgica agradece.

# 8 DE MAIO

Querido diário,

Ainda não acredito que não fiquei um dia sequer sem escrever. Não é que a velha estava certa? Isso ajuda mesmo. Ai, puta merda. Chamei a terapeuta de velha de novo.

Oiiii, querida. Só queria dizer que não é pessoal e nada que um botox não resolva. Mil desculpas.

Hoje o dia foi corrido. Tive que ir na casa de três ricaças tirar medidas. Por que elas são sempre tão magras? Cacete, elas já têm cinquenta anos. Não era hora de começar a ter barriga, bunda caída, mamilos apontando para o joelho? Eu, com vinte e seis anos, não tenho aquele corpo sarado delas. O que elas fazem? Ficam mergulhadas numa banheira de formol quatro horas por dia?

Malham, né? Talvez eu devesse começ... Não, sem chance. Odeio academia e quero que todos os marombas entrem em um pote de whey protein e explodam lá dentro. E academia me lembra o Henrique. Ele era desse mundo. Esse negócio de ter que levantar cedo e trocar a cama pela academia é demais para mim.

*9 de maio*

Querido diário,

Hoje é sábado e estou com uma baita preguiça. Mimosa fez xixi na minha bota. É só isso mesmo. Falou.

# 10 DE MAIO

Querido diário,  
SOOOONO e Netflix. Falou.

# 11 de maio

Querido diário,

Eu odeio segunda-feira. Aliás, existe alguém que gosta? E para ajudar o dia estava meio nublado, propício para uma tarde longa de trabalho e depressão.

Acho que hoje eu estava meio chata também. E não venha com um “só *meio chata*”? Engraçadão. Ai, droga. Estou interagindo com um diário.

Enfim, desisti da dieta oficialmente. Esse negócio de suco verde não é mesmo para mim. Mas comi arroz e feijão no almoço. Posso ser considerada saudável? A Denise, minha melhor amiga, almoçou comigo hoje, via FaceTime. Ela também é costureira do ateliê, só que agora está nos Estados Unidos. Foi para lá em um combinado com a própria Helena Bissot para ver alguns desfiles e pesquisar novas tendências. Ela está com um tio que mora em Nova York. A Helena pagou a passagem e ajuda com alimentação e transporte.

Eu e a Denise caímos de paraquedas nesse emprego. A gente se conheceu na faculdade e, justo na época em que todo mundo estava desesperado por um estágio, a Helena chamou nós duas para trabalhar com ela. Ficamos sabendo

dessa vaga porque vimos um anúncio em um mural da faculdade, fomos entrevistadas por ela e rolou. No começo era um saco. A gente só servia café, lavava a louça e organizava por cor as peças das coleções novas. Custou para começarmos a fazer algo de útil lá dentro.

Desde então, eu e a Denise somos grudadas, fazemos tudo juntas. Ela está nos States faz uns três meses, e a saudade é grande. Já até nos beijamos em uma festa da faculdade. Mas não lembramos direito, estávamos bêbadas. Um amigo acabou vazando uma foto no Orkut na época. Hoje a gente dá risada, até porque o Orkut morreu e a foto foi junto. Como o cara que fotografou virou pastor, a chance de ele querer publicar uma foto de duas mulheres se beijando no Facebook dele é nula.

Nenhum trabalho novo por enquanto. Mas tenho percebido que a Helena anda de olho em mim. Não sei ao certo se isso é uma boa coisa. Vai ver ela está achando meu trabalho uma droga e está esperando o momento certo para falar, provavelmente quando eu estiver de TPM, nervosa pra caramba, querendo matar todo mundo. Esse tipo de coisa só acontece nessas horas, né?

A Mimosa comeu um sapato meu hoje, mas não tive coragem de brigar com ela. A filha da mãe fez uma carinha fofa que acabou me deixando com o coração derretido, como sempre. Droga de cachorra que consegue me conquistar com um olhar.

Hoje tomei uma decisão: vou entrar no Happn. Não sei nem se quero namorar agora, mas pode ser bom para

provocar o Henrique. Ele vai perceber que me ama muito muito muito e me quer de volta. O.k., é meio errado entrar no Happn esperando que um amigo do meu ex me veja por lá e conte para ele. Mas dane-se, vou entrar mesmo assim. Se for um erro, a terapeuta me avisa na próxima sessão.

Às vezes conhecer gente nova pode me ajudar nesse processo. Ainda estou perdida, não sei ao certo por que o Henrique terminou comigo. E ainda por cima por WhatsApp! Nossa namoro não estava em crise até onde lembro. A gente transava até duas vezes por semana, o que é uma média boa para um namoro de três anos, certo?

Conheço casais que namoram há sete meses e estão há seis sem sexo. O.k., talvez seja um pouco de exagero da minha parte, mas existem, sim, casais que não transam. Falta de tesão não era o nosso problema. A gente era bem tarado um pelo outro, inclusive. Tínhamos planos semelhantes, gostávamos de frequentar os mesmos lugares, dos mesmos restaurantes, de filmes de suspense, vinho, suco de goiaba, pudim de leite, ovo de codorna, doce de abóbora, bolo de coco... Acho até que foi por isso que nós dois engordamos um pouco (até ele entrar na maldita vida fitness).

Eu continuo com meu culote como lembrança desse namoro. Drogá. Mas prefiro chamar de bundinha. Não é culote. É uma bundinha que deveria estar na região dos glúteos, mas deu uma leve escapadinha para o lado. Tipo um caminhão que derrapa na pista e vai parar no acostamento, sabe?